



A IMPORTANCIA DO USO DE ESTRATÉGIAS MOTIVACIONAIS PARA O ENSINO DE ACORDO COM A CONCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA INTEGRAL PÚBLICA DA CIDADE DE CUITÉ/PB

Maria Aldenira da Costa Paixão¹

Ana Paloma de Souza Silva²

Robenilda Moreira da Silva³

RESUMO

A motivação e o bem-estar em frequentar a sala de aula é de suma importância para a construção da aprendizagem significativa. Assim sendo necessários que todos os estudantes se sintam sempre motivados a frequentar diariamente o ambiente escolar. Dispondo de um papel importante em uma instituição com função social, o professor deve não apenas mediar o conhecimento mas deve proporcionar meios facilitadores e motivacionais aos seus educandos. A abrangência desta pesquisa é referente a uma investigação sobre percepção dos estudantes do ensino médio de uma escola integral pública da cidade de Cuité/PB, perante os motivos que levam os alunos estarem ou não entusiasmados com as aulas e com o ambiente escolar bem como a função dos professores em motivá-los. Este trabalho apresenta a descrição e análise de algumas das observações feitas no decorrer da pesquisa sobre o tema.

Palavras-chave: Estudante, Aprendizagem, Motivação, Professor, Escola.

INTRODUÇÃO

A motivação dos estudantes para com a aprendizagem, é de suma importância para o processo de ensino e talvez seja o fator essencial para uma aprendizagem significativa, o modo como o professor influencia e cativa os estudantes durante a aula favorece não apenas o bom relacionamento entre professor e aluno, mas também melhora a assimilação da matéria.

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, aldeniradacosta.pb@gmail.com;

² Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, anapalomasouza2@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, moreirasilva829@gmail.com;



Segundo Batista, Cardoso e Nicoletti (2019), apesar de ser um tópico relevante a motivação vem sendo tratado com certa dificuldade dentro do ensino e aprendizado, porém que já vem sendo abordado com mais frequência nos ambientes educacionais.

Tendo em vista a falta de vontade para estudar se faz necessário entender os motivos que levam o estudante a não se sentir estimulado para aprender e adquirir conhecimento, entendendo as razões fica mais simples aplicar práticas pedagógicas para o melhoramento da situação. Para Ribeiro et al. (2016) muitos propósitos levam os alunos a estudarem e muito desse estímulo pode ser com interesse em não reprovar, manter uma boa relação familiar, mostrar aos professores que estão com vontade de aprender e também existe uma certa competição entre os colegas. Por isso a investigação dos motivos que levam os alunos estarem ou não entusiasmados com as aulas torna a aplicação do questionário se torna eficaz, pois através dele é possível compreender e adotar estratégias para um melhor rendimento e de como é a relação professor-aluno.

O papel do professor torna-se de extrema importância e necessidade para a motivação do estudante, porém para mantê-los em constante motivação o professor precisa estar igualmente motivado, saber como o docente estar e entender suas dificuldades pode interferir diretamente na produtividade do estudante. Para Patti et al. (2017), o reconhecimento da carreira docente é uma peça fundamental para que o mesmo se sinta motivado e que um bom vínculo professor-aluno ajuda a melhorar o aprendizado.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado por quatro graduandos do curso de ciências biológicas da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, campus Cuité, para o desenvolvimento desta pesquisa, foi utilizado estratégias exploratória com objetivo de aprofundamento teórico por meio de estudos bibliográficos. Esta envolve ainda entrevista com estudantes do ensino médio da Escola Cidadã Integral Orlando Venâncio dos Santos localizada na cidade de CuitéPB, por meio deste questionário buscou-se identificar as causas que leva os estudantes a se sentirem desmotivados no ambiente escolar bem como os motivos, eventos e ou momentos que torna o ambiente acolhedor. Além da apresentação da análise dos dados recolhidos, buscando-se compreender e elucidar o entendimento do assunto abordado. A coleta dos dados foi realizada por meio de pesquisa de campo, com aplicação de questionários para os



entrevistados que buscou-se identificar as causas que leva os estudantes a se sentirem desmotivados no ambiente escolar bem como as ações dos professores, eventos e ou momentos que torna o ambiente acolhedor. Para a pesquisa de campo, foram realizadas 19 entrevistas, cada questionário apresentava as seguintes questões: Como você descreveria sua motivação em estudar, você sente prazer em frequentar as aulas? Justifique, segundo a sua concepção porque o ambiente escolar se torna cansativo, O que lhe dar mais prazer na escola, seus professores buscam motiva-los a se esforçarem mais através de conversas entre outras coisas, você acha que seja importante que os seus professores busquem motivá-los? Justifique, se você pudesse fazer algo para tornar o ambiente escolar mais interessante e prazeroso o que você faria. Levando em consideração estes aspectos pode-se dizer que esta pesquisa é de caráter exploratória descritivo caracterizado por uma abordagem qualitativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

As estratégias de ensino-aprendizagem são técnicas que os professores, principalmente de ensino básico buscam implementar em suas aulas com objetivo de motivar seus alunos, para que assim possa a vir a melhorar o desempenho e interesse dos estudantes na disciplina. De acordo com Boruchovitch e Bzuneck (2009), os estudantes não dependem exclusivamente de sua motivação para se dedicar ao estudo, uma vez que, este não é tão prazeroso quanto outras atividades com por exemplo lazer e esporte. Portanto, os estudantes precisam de alguém que ofereçam estímulos favoráveis a motivá-los a participar, a dedicar e perseverar na busca por conhecimento e aprendizagem, e nesse contexto de ambiente escolar o professor é um elo significativo para a vida do estudante. Tal pensamento vai de encontro com Moura e Mesquita (2010), no qual ressalta a importância da participação dos professores como motivadores que facilitaram a passagem dos estudantes resultando no comprometimento dos mesmos com a aprendizagem e desenvolvimento pessoal e profissional.

A motivação é considerada por muitos autores como algo fundamental que favorece o desempenho e participação do estudante no ambiente escolar. Segundo Boruchovitch e



Bzuneck (2009), se algo é interessante, prazeroso e/ou estimulante irá proporcionar motivação no aluno, caso contrário o aluno quando desmotivado tem seu desempenho comprometido e a participação é um obstáculo para o seu desenvolvimento educacional.

Ainda Boruchovitch e Bzuneck (2009), aborda que a escola dedica se grande parte do tempo para realizações de atividades e tarefas de aprendizagem, planejadas para proporcionar o desenvolvimento dos estudantes, porem a maioria das atividades diária não possuem atratividades e são realizados pelos estudantes de modo desmotivador. Por tanto é importante ressaltar a importância de realizar um planejamento não apenas voltado para o desenvolvimento educacional, mas com também voltado para o interesse dos estudantes.

Segundo Costa et al. (2018) é um desafio descobrir os motivos que leva as pessoas a desenvolver motivação para realizar uma determinada atividade e por tanto vem sendo objeto de estudo. Pois com o esclarecimento desses motivos e estratégias que proporciona o desenvolvimento da motivação, será mais fácil identificar o perfil e implantar estratégias motivacional melhores no processo de ensino-aprendizagem.

Em suma e de acordo com Albuquerque (2010) o professor deve apresentar diferentes competências no âmbito de ser um importante mediador, facilitador e principalmente motivador para o intuito de impulsionar a integração de todos os alunos no ambiente escolar promovendo motivação e o despertar da autonomia do estudante. Que vai de encontro com Martins (1989) que ressalta a importância da relação professor-aluno para o processo de ensino. Podemos dizer que o professor tem o papel fundamental no processo de ensino não apenas de mediar o conhecimento, mas a difícil tarefa de buscar estimulá-los e motivá-los a se esforça para aprender os mais diferentes conteúdos que muitas vezes requer uma dedicação e persistência.

De acordo com Libâneo (2008), o bom desenvolvimento do processo de ensino dá-se principalmente pela relação estabelecida entre professor e aluno no qual é necessário uma relação reciproca entre o papel do professor como estimulador e orientador da formação e o papel do aluno como aprendiz ativo. Outro aspecto importante para o bom desenvolvimento educacional é a respeito da didática um instrumento fundamental onde o professor faz uso intencionalmente em conjuntos como procedimentos, métodos, matérias e etc., com objetivo de atender o perfil e a realidade dos alunos.

Ainda para Libâneo (2008), a efetivação do trabalho pelo professor necessita de um sistema articulado de objetivos, conteúdos, métodos e condições, no qual o professor possa



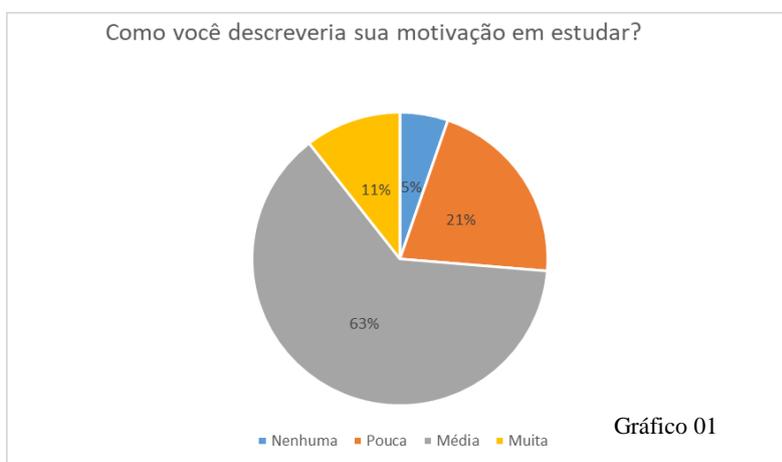
conduzi esses elementos interligados de modo que venha a surti efeitos no desenvolvimento dos alunos. Em síntese podemos ressaltar a importância do planejamento para elaboração de um plano de aula que aborde não somente o conteúdo, mas as formas, métodos e condições que este conteúdo pode ser mediado para o aluno de forma mais motivacional. Proporcionando assim a integridade do aluno no ambiente escolar de forma prazerosa e produtiva.

Jesus et al. (2009) enfatiza a importância da conduta que um professor, líder da sala de aula deve apresentar para efetivação do seu poder de influência sob os alunos, entendendo que do mesmo modo que alguns professores tem a capacidade de influenciá-los, motivá-los e inspira-los por meio de seu comportamento para com os alunos, também existem professores que causa o efeito contrário. Portanto em suma podemos dizer que é preciso mais do que o desenvolvimento de estratégias motivacionais em sala de aula e preciso de uma sintonia recíproca entre professor-aluno para motivá-los.

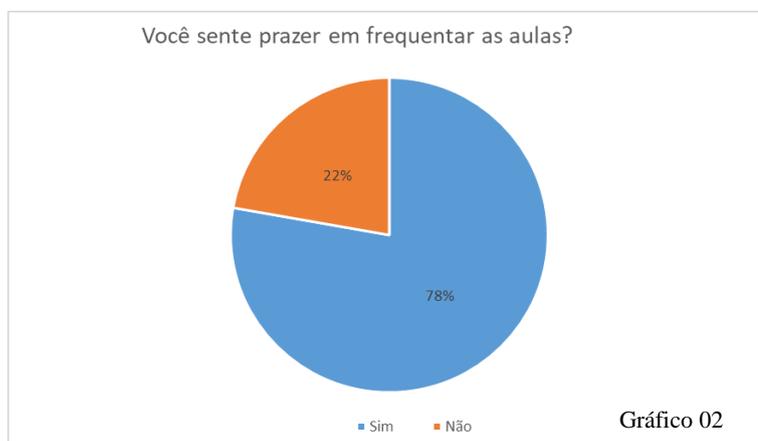
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para apresentar o diagnóstico do estudo, a análise foi realizada com base nos dados obtidos por meio das respostas individuais fornecidas pelos entrevistados e em seguida realizado a comparação das respostas. Desta forma, buscou conhecer a percepção de cada aluno sobre o ambiente escolar bem como a descrição da motivação em estudar.

A primeira questão do formulário buscou identificar como o estudante descreveria a sua motivação em estudar. De acordo com os dados obtidos exposto no (gráfico 01), cerca de 63% dos entrevistaram afirmação ter interesse médio nos estudos, um dado preocupante pois a grande maioria não se sente bem motivados, já 21% que apresentam pouca motivação para estudar, ou seja a maioria da turma não tem motivação para frequentar e participar ativamente nas aulas e isso pode ocasionar dificuldades para o processo de aprendizagem. Para Neves e Boruchovitch (2004) a motivação do aluno é o principal determinante do sucesso e da qualidade do aprendizado e que o aprimoramento de avaliações para medir o conhecimento vem sofrendo alterações para que novas práticas educativas sejam adotadas para o aumentar o estímulo do estudante a aprender. Também é importante não associar motivação de estudar a obtenção de nota e aprovação, muitas vezes o estudante estar motivado porem por algum motivo não consegue absorver o conteúdo e conseqüentemente ao obter índice para uma possível aprovação.



A segunda pergunta questionou aos entrevistados se os mesmo sentem ou nao prazer em frequentar a aula e justificar a sua resposta. Dos entrevistados 78% afirmaram que sente prazer em frequentar as aulas (gráfico 02), porém a maioria que responderam sentir prazer em frequentar a sala de aula justificaram que ultimamente a escola está muito cansativa por contas das inúmeras aulas e atividades. Ao sentir prazer em frequentar as aulas os estudantes estão mais propensos a compreender os conteúdos repassados e ter um melhor rendimento escolar, a minoria que não sente o prazer em frequentar as aulas pode estar de alguma forma desmotivado a estudar esse fator pode causar consequências em sua aprendizagem. Sobre a justificativa de sentir ou não prazer em assistir muitos relatam associam o prazer de estar em sala a ter um futuro melhor e que apenas estudando pode alcançar esse objetivo, alguns relataram que não sentem esse prazer porque simplesmente não gosta de estudar e ir à escola é uma obrigação.





A terceira questão perguntou o que torna o ambiente escolar cansativo, todos os entrevistados apontaram o fato da escola apresentar horário integral, de ter muitas aulas, muitas atividades e não ter tempo suficiente para realização de outras atividades mais atrativas e principalmente por que a escola não oferecer condições para o aluno descansar, dormir um pouco depois do almoço ou uma sala de jogos, banheiro adequado para tomar banho e etc.. Portanto ao analisar as respostas podemos compreender que em vez da escola integral proporcionar uma experiência agradável e inovadora, os alunos estão desmotivados não pela qualidade de ensino mais pela qualidade do ambiente escolar e duração do dia letivo.

A quarta questão analisou o que faz o ambiente escolar acolhedor, as respostas variação entre: hora das refeições, amizades presente na escola, aulas práticas e aulas que favorece a aprendizagem de forma atrativa no entanto uma minoria respondeu que nada dá prazer na escola.

Questionados sobre a frequência que os professores buscam motiva-los por meio de diálogo e entre outras formas e o que acreditava sobre a importância dessa ação dos professores. A maioria dos entrevistados responderam que frequentemente os professores conversam e tenta motivá-los a estudar e a participar mais das aulas e responderam a atitude do professor em tentar motivar os alunos a estudar é essencial pois os professores uma inspiração a ser seguido, ajudar estimular quando estão preguiçosos e principalmente ajudar a seguir estudando em busca dos seus objetivos.

A última questão questionou sobre o que os entrevistados fariam de inovador no ambiente escolar para proporcionar mais interesse em frequentar a escola. As opções sugeridas pelos entrevistados variação entre ter mais aulas pratica, menos aula no período da tarde, criar uma sala de jogos, colocar redes em baixo das arvores, dar uma bolsa de estudo, a escola ser mais organizada, melhorar o lanche e ter mais tempo para fazer atividades e recuperações.

De acordo com as análises individuais dos entrevistados, os estudantes não têm diferenciação significativa referente a pesquisa abordada. Podemos constatar que a maioria dos alunos estão desmotivados a frequentar o ambiente escolar a causa principal deve se o fato que mesma apresenta um horário integral, com muitas aulas, diversas disciplinas e pouco tempo de descanso e não oferecer um espaço físico agradável e favorável a repousar entre os intervalos das aulas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação é algo essencial para mantemos focados e para favorecer o desempenho e participação nas atividades e desafios encontrados no decorrer de uma atividade. Nesta perspectiva o professor desempenha uma importante missão não apenas de mediar conhecimentos mas de buscar meios que estimule e motive os alunos a ver o ambiente escolar com outra visão diferente daquela que classifica a escola com chata, cansativa e tediosa, mas para isso é necessário que os professores juntamente com os alunos e apoio pedagógico discutam e identifiquem as causas e os meios para solucionar e flexibilizar os problemas.

Portanto podemos apontar a importância do diálogo e participação da comunidade escolar nas reuniões e na gestão democrática. No entanto é preciso que o professor juntamente com o apoio pedagógico se atente a qualidade, a quantidade de aulas e atividades proposta diariamente aos alunos e se os mesmos estão alcançados os objetivos propostos

Nesta pesquisa pode-se constatar que atualmente os alunos se sente desmotivados não pela qualidade do ensino mais pela quantidade de aulas e atividades bem como a estrutura física da instituição de ensino. No entanto acredita que os professores tem o poder de incentivá-los e motivá-los a estudar e participar das aulas através de conversas, diálogos, flexibilidades nas aulas e atividades.



REFERÊNCIAS

BATISTA, Francisco Lauriano; CARDOSO, Vinícius Denardin; NICOLETTI, Lucas Portilho. O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO EM SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA. **Revista Educação em Debate**, Fortaleza-CE, ano 41, ed. 80, p. 172-184, Set/Dez 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.24882/>. Disponível em: <http://www.periodicosfaced.ufc.br/index.php/educacaoemdebate/article/view/919/494#>. Acesso em: 2 nov. 2020.

BZUNECK, J. A. **A motivação do aluno: aspectos introdutórios**. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (orgs.). **A Motivação do Aluno: Contribuições da psicologia contemporânea**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 9-36.

JESUS, D. M. et al. **Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa**. Porto Alegre: Mediação, 2009

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008.

MOURA, Elaine Cristina Carvalho; MESQUITA, Lúcia de Fátima Carvalho. **Estratégias de ensino-aprendizagem na percepção de graduandos de enfermagem**. *Rev. bras. enferm.* [online]. 2010, vol.63, n.5, pp.793-798. ISSN 0034-7167

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

NEVES, Edna Rosa Correia; BORUCHOVITCH, Evely. A Motivação de Alunos no Contexto da Progressão Continuada. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília-DF, v. 20, n. 1, p. 077-085, Jan-Abr 2004. DOI <https://doi.org/10.1590/S0102-37722004000100010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v20n1/a10v20n1.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2020.

RIBEIRO, Marcus Eduardo Maciel *et al.* Ocorrência de motivação intrínseca e extrínseca na escola. **Revista Thema**, Pelotas-RS, v. 13, ed. 2, p. 54-67, 2016. DOI <http://dx.doi.org/10.15536/thema.13.2016.54-67.337>. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/337/309>. Acesso em: 2 nov. 2020.

PATTI, Ygor Alexander *et al.* Percepção de professores do ensino médio acerca da motivação docente. **Rev. Psicopedagogia**, Pinheiros-SP, v. 34, ed. 103, p. 53-64, Jan/Abr 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v34n103/06.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2020.